

# O Podcast no Ensino de Inglês: Contribuição para a Prática Oral de Estudantes do Ensino Médio

## *The Podcast in English Teaching: a Contribution for High School Students Practice*

Alessandra Dutra<sup>a\*</sup>; Cíntia Pereira dos Santos<sup>a</sup>; Givan José Ferreira dos Santos<sup>a</sup>; Jéssica Eluan Martinelli Bell<sup>a</sup> Avera<sup>a</sup>; Luciana Idalgo<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

\*E-mail: alessandradutra@yahoo.com.br

---

### Resumo

O ensino de Língua Inglesa, na maioria das escolas regulares de Ensino Médio, tem seu foco na escrita, na compreensão textual e na estrutura gramatical da língua. Uma justificativa para isso talvez seja o fato de esses alunos precisarem prestar exames de vestibular e, na maioria deles, são essas as competências exigidas. No entanto, os professores de Língua Inglesa precisam destinar também atenção à produção oral do aluno. Para isso, há a necessidade de se realizar um trabalho com a fonética e com textos orais, a fim de que os estudantes aperfeiçoem a oralidade. Dessa forma, o presente estudo apresenta resultados de uma proposta metodológica com trabalho sobre aspectos de fonética e texto oral, aplicada a três turmas do Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Londrina-PR. Os objetivos desse trabalho foram: levar o aluno a preparar um texto sobre astronomia em Inglês; desenvolver um *Podcast* sobre o tema; avaliar e comentar de forma escrita o *Podcast* do colega. Os tipos de pesquisa selecionados para o estudo foram a bibliográfica, a de campo e a analítica. O aporte teórico versou sobre os estudos realizados por Prensky (2001) e Carvalho e Aguiar (2010). Os resultados dessa ferramenta tecnológica aplicada ao ensino de Língua Inglesa permitiram o desenvolvimento da prática oral, além da auditiva, da leitura e da escrita dos alunos; propiciou ainda a participação, a autonomia e a mobilidade na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa. Produção Oral. *Podcast*.

### Abstract

*The English teaching, in the most of the regular high schools, has its focus on writing, reading comprehension and grammar. One reason for this may be the fact that these students need to apply for college entrance examinations exams, and in the most of the examination these are the required skills. However, English teachers must also pay attention to the students' oral production. It is necessary to work with phonetics and oral texts, so that students can improve their oral skills. Thus, this study presents the results of a methodological approach on phonetics and oral texts, applied to three high school classes from a private school in Londrina city. The objectives of this study were to encourage the students to prepare a text in English on astronomy; develop a Podcast on this topic; watch and write a comment about a classmate's Podcast in a blog. This paper was developed by means of the literature, the field and the analytical researches types. The theoretical concepts were based on the studies made by Prensky (2001) and Carvalho and Aguiar (2010). The results of this technological tool, which was applied to the English language teaching, have allowed the oral practice development, in addition to listening, reading and writing skills of the students; it also encouraged the participation, autonomy and mobility in learning.*

**Keywords:** English teaching. Oral Production. *Podcast*.

---

## 1 Introdução

O presente estudo apresenta resultados de uma proposta metodológica com trabalho sobre aspectos de fonética e texto oral, aplicada a três turmas do Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Londrina-PR, tendo em vista que o aprendizado de uma segunda língua, em especial a Língua Inglesa, conquistou um lugar importante nos currículos escolares. Diversos autores justificam a importância desse estudo, não apenas como fator de desenvolvimento intelectual, mas como ferramenta que amplia os horizontes geográficos, histórico-sociais e humanos dos alunos (DAVID, 2005; ALMEIDA FILHO, 1993).

Na maioria das escolas regulares de Ensino Médio, o ensino da Língua Inglesa (LI) concentra-se na escrita, na compreensão textual e na estrutura gramatical. O fato de esses alunos estarem em período de preparação para o ingresso nas universidades e precisarem, para isso, prestar exames

de vestibular, direciona o trabalho dos professores para essa abordagem mais teórica, visto que são essas as competências exigidas nessas avaliações. No entanto, entende-se que uma competência não pode ser negligenciada em virtude da outra, ou seja, os professores de Língua Inglesa precisam dedicar-se também à produção oral de seus alunos.

Para que os estudantes aperfeiçoem a oralidade e as demais habilidades que estão diretamente envolvidas nesse processo faz-se necessário empreender um trabalho com a fonética e com textos orais. Dessa forma, acredita-se que a utilização de Podcasts no ensino da Língua Inglesa pode contribuir com esse processo, uma vez que esse recurso privilegia o trabalho com a pronúncia, a acentuação e a inflexão, contemplando diretamente as habilidades de listening e speaking.

O Podcast corresponde a um recurso digital da web 2.0 que permite o download de arquivos em áudio em formatos distintos, e desde o seu surgimento tem sido utilizado com

diversas finalidades. Segundo Moura (2010), o que distingue esse recurso de um simples arquivo de áudio Mp3 ou Mp4 disponível na internet é um agregador que possibilita subscrever fontes de notícias em formato RSS<sup>1</sup> (Real Simple Syndication). Tal dispositivo agrupa notícias, músicas e informações, exibindo as novidades e alterações que incidiram nas fontes Web e que foram subscritas.

Assim, o presente estudo visa apresentar e discutir os resultados da aplicação de uma atividade da disciplina Língua Inglesa, que utilizou o Podcast como principal ferramenta para o trabalho com a oralidade, e o blog como suporte para a produção escrita e prática da habilidade de leitura dos alunos. A atividade proposta constituiu-se como uma estratégia de ensino abrangente e integrada, na qual os alunos tiveram que preparar um texto sobre astronomia em Inglês, desenvolver um Podcast sobre o tema, avaliar e comentar de forma escrita o Podcast de um colega. Dessa forma, os estudantes foram encorajados a colocar em prática as quatro habilidades linguísticas – fala, audição, leitura e escrita – favorecendo o aperfeiçoamento da aquisição e do domínio da língua.

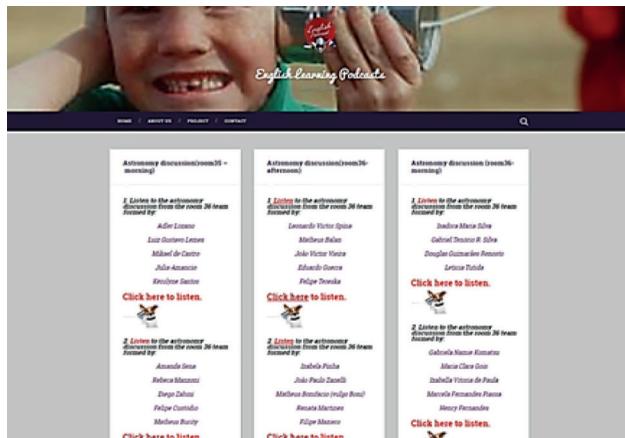
## 2 Material e Métodos

Para a realização desta proposta de trabalho foram selecionados os tipos de pesquisa bibliográfica, de campo e analítica. Este estudo recorreu às proposições de estudiosos que tratam, particularmente, dos temas ensino de Língua Inglesa e uso de novas tecnologias no ambiente educacional.

A atividade pedagógica proposta foi realizada em situação de aprendizagem escolar, o que caracteriza uma pesquisa de campo. Já o tratamento interpretativo dos resultados obtidos na aplicação da atividade configura o uso de características presentes na pesquisa analítica, a qual Gil (2002, p.78) explica ser a responsável por: “[...] ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”.

A atividade proposta e analisada neste artigo foi a aplicação de um trabalho sobre aspectos de fonética e texto oral, por meio da elaboração de um *Podcast* e da interação com um blog<sup>2</sup>. Este estudo é parte das atividades realizadas no grupo de pesquisa: Inovação Tecnológica no contexto educacional: desenvolvimento de material para aplicativo de tecnologia móvel, o qual busca elaborar e aplicar atividades para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio.

**Figura 1:** Página do *blog* que foi criado para a aplicação da pesquisa



Fonte: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>

A ideia foi aplicada em três turmas de um colégio particular da cidade de Londrina-PR. Nesse colégio, o ensino é baseado no trabalho em equipes, no qual os alunos de cada turma se organizam na sala de aula em sete equipes de cinco alunos cada. Como a proposta de aprendizagem da instituição é interseriada, cada equipe precisa possuir um aluno de cada série do Ensino Médio. Além disso, os alunos estudam em salas de aula chamadas de oficinas, nas quais as disciplinas se desenvolvem por meio de um tema norteador e, a cada bimestre, os alunos trocam de oficina para poderem se apropriar de temáticas diferentes. Dessa forma, neste estudo, as turmas matutinas serão denominadas de 1 e 2 e a vespertina de turma 3.

Primeiramente, as atividades com o *Podcast* e com o *blog* foram organizadas no planejamento bimestral da professora pesquisadora e regente da turma com conhecimento da equipe pedagógica do colégio. Além disso, a ação de se aplicar em três turmas foi necessária, uma vez que as três possuem o tema da oficina em comum, o que exige do docente a realização de um mesmo planejamento de aulas. Assim, participaram da atividade: as turmas matutinas 1 e 2, com 35 alunos cada, e a vespertina, denominada turma 3, com 23 alunos. A aplicação da atividade teve início no segundo mês do terceiro bimestre letivo. A reserva da sala de informática foi requerida pela professora para que a atividade pudesse ser aplicada de forma eficaz, uma vez que demanda o uso da *internet* e do computador.

No primeiro momento, foi conversado com os alunos sobre a atividade que seria realizada e os materiais que seriam necessários para a execução, como acesso à *internet* e necessidade de fone de ouvido. Nesta abordagem inicial, a professora explanou aos alunos os critérios com os quais seriam avaliados durante as atividades de criação de um *Podcast*, uma vez que eles seriam avaliados individualmente e em equipe.

<sup>1</sup> RSS é um subconjunto de «dialetos» XML que servem para agregar conteúdo ou «Web syndication», podendo ser acessado mediante programas ou sites agregadores. É usado principalmente em sites de notícias e blogs.

<sup>2</sup>Disponível em: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>. Acesso em: ago 2016.

Para a avaliação em equipe foram estabelecidos os seguintes critérios: uso do inglês na forma oral e escrita; coerência e coesão ao realizar as perguntas e respostas; relação do conteúdo com o texto que foi corrigido e discutido anteriormente para a elaboração do *Podcast*; elaboração de cinco perguntas e de cinco respostas; participação efetiva de todos os alunos da equipe; cumprimento das etapas de produção dos arquivos: gravação do *Podcast* e envio ao site [online-voice-recorder.com/pt/](http://online-voice-recorder.com/pt/). Em seguida, salvá-lo e editá-lo no site [www.podomatic.com/quick\\_post3](http://www.podomatic.com/quick_post3). Neste site, as equipes realizam o cadastro, publicam o seu *Podcast* e copiam o endereço da barra de navegação para então enviar no *e-mail* da professora. Após o envio, a professora realizou a postagem dos arquivos no *blog* da turma.

Para a avaliação individual, os alunos também deveriam seguir os critérios previamente combinados com a turma: uso do inglês; uso adequado da estrutura gramatical necessária em Língua Inglesa; uso adequado de comentário escrito; evitar o uso de abreviações; coerência e coesão; fazer uso de no mínimo duas linhas.

Em ambas as atividades, os conceitos foram estabelecidos da seguinte forma: excelente, para os alunos que extrapolassem o que foi descrito nos critérios; bom, se os alunos atendessem com satisfação a todos os quesitos; suficiente, se atendessem aos critérios com esforço; e insuficiente, para os alunos que não atendessem aos critérios de conteúdos com suficiência mediante os questionamentos realizados pelo professor.

A turma 1, do período matutino, realizou uma revisão dos tempos verbais, por meio da ferramenta de apresentação *Prezi* e recebeu a explicação de como elaborar um roteiro para guiar a produção do *Podcast*, que seria a etapa posterior da atividade. Os alunos não deram atenção à explicação, mostrando desinteresse ao conteúdo programado. Após esta discussão, as equipes iniciaram a execução do roteiro com as perguntas, uma vez que para as respostas era necessário realizar pesquisa prévia. Para a elaboração das respostas, a professora enviou o tema como pesquisa para casa, para que a atividade pudesse ser trazida na próxima aula em Inglês. Este processo adiantaria a atividade, uma vez que a tarefa sendo realizada previamente, seria necessário somente completar o roteiro, para que assim o tempo fosse melhor aproveitado em sala de aula.

Na aplicação desses procedimentos para a turma 2, do período matutino, não foi possível fazer uso do *datashow* com a apresentação em *Prezi*, pois as tomadas não funcionaram e não havia outra sala disponível para que a atividade fosse remanejada de ambiente. Assim, a professora adaptou a aula, utilizando a lousa e o giz. Por meio deste método, os alunos mantiveram atenção maior do que as turmas do período vespertino, havendo inclusive questionamento sobre alguns

pontos levantados. As equipes também deram início à criação do roteiro por meio da elaboração das perguntas sobre o tema em Inglês, porém as respostas ficaram para serem pesquisadas como tarefa de casa, assim como nas turmas anteriores.

Na turma 2, as aulas de Língua Inglesa são divididas na semana, sendo uma aula na segunda-feira e outra na quarta-feira, o que fez com que a atividade fosse distribuída nos dois dias. A duração de cada aula é de 50 minutos. Sendo assim, na segunda aula da mesma semana do início da atividade, os alunos já trouxeram as respostas em Inglês para a inclusão no roteiro iniciado, que se encontrava com a professora. Desta forma, o roteiro pôde ser corrigido e entregue pela professora na aula seguinte para a gravação do *Podcast*.

A turma 1 fez uso de dicionários para a tradução das respostas e perguntas, uma vez que a sala de informática – que havia sido reservada previamente pela professora – estava sendo usada por outro professor para atender uma substituição de outro docente ausente. Dessa forma, os alunos demoraram mais tempo para a criação do roteiro, além disso, houve equipes que se equivocaram quanto ao tema, produzindo roteiros sobre astrologia, ao invés de astronomia, porém o conteúdo das produções das equipes teve de ser mantido devido ao tempo para execução da atividade.

Uma das equipes da turma 1 não trouxe a pesquisa solicitada de tarefa de casa para a elaboração das respostas, assim tiveram muita dificuldade para a elaboração do roteiro, pois não havia ferramentas disponíveis para pesquisa. Os alunos desta equipe, então, recorreram à ajuda das outras equipes fazendo vários recortes das pesquisas realizadas pelos outros alunos. Já os estudantes da oficina vespertina, turma 3, completaram o roteiro de forma rápida e bem elaborada no primeiro momento, entregando a atividade pronta para a professora na mesma aula.

Assim que os alunos da turma 2 finalizaram as atividades de produção textual, deram início às gravações. Ao acessarem o site para realizar esta atividade, notaram que os computadores do colégio não permitiam o acesso à ferramenta devido à necessidade de se ter o programa *JAVA* instalado. Os alunos tentaram a instalação do programa nos computadores, porém a tentativa não foi bem-sucedida. Assim, a professora improvisou e pediu para que os alunos gravassem os *Podcasts* com os seus celulares e enviassem a ela por *email*, *Whatsapp* ou pelo *Messenger* do *Facebook*.

Após receberem os comandos da atividade, as equipes se direcionaram para lugares distintos do colégio para realizar a gravação sem intervenção sonora do ambiente. A docente combinou com os alunos que eles fizessem o envio dos arquivos até a noite do mesmo dia, uma vez que o colégio não dispunha de conexão *wifi* para os alunos.

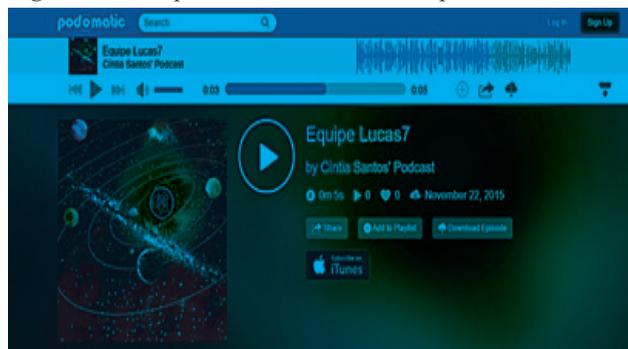
Um dos pontos desafiadores da realização da gravação do

<sup>3</sup>O Podomatic é um serviço que se dispõe a hospedar arquivos mp3 para serem disponibilizados tanto para download quanto para streaming.

*Podcast*, nesta oficina, foi que cada equipe enviou de 10 a 11 faixas de áudios diferentes para a professora por *Whatsapp*, uma vez que as equipes gravaram cada pergunta e cada resposta em uma faixa diferente. Além disso, percebeu-se que os áudios enviados por *e-mail* estavam em um formato para qual não havia como convertê-los em forma de *Podcast* para a postagem no *blog*. Assim, foi pedido via *Facebook* para que os alunos reenviassem os áudios pelo *Messenger* da própria rede social, o que iria facilitar a mobilidade da postagem em forma de *Podcast*.

A explicação de como seriam realizadas e enviadas as gravações dos *Podcasts* das turmas 1 e 3 foi modificada com base nos problemas encontrados durante a realização da atividade na turma 2. Assim, estas duas oficinas enviaram todos os áudios somente pelo *Messenger* do *Facebook* em forma de uma única faixa de áudio, facilitando assim a formatação dos áudios e a postagem no *blog*. Todo o processo de formatação dos áudios e postagem dos mesmos no *blog* criado para esta atividade foi realizado pela professora, devido aos obstáculos encontrados no colégio com relação à falta de acesso à rede e inexistência de alguns aparatos tecnológicos.

**Figura 2:** Exemplo de um *Podcast* criado pelos alunos



Fonte: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>

Os alunos das três turmas foram direcionados à sala de informática na semana seguinte para realizarem os comentários no *blog* a respeito dos *Podcasts* produzidos pelos colegas de sala, cada turma em sua aula de inglês. Os alunos acessaram o *blog*, ouviram os *Podcasts* elaborados e teceram perguntas, comentários, sugestões em inglês, a respeito do trabalho de seus pares. A produção escrita dos comentários comporia a avaliação individual dos alunos. A execução desta parte da aplicação da atividade levou duas aulas para ser realizada, uma vez que o colégio não possui um computador por aluno.

### 3 Resultados e Discussão

Esta seção é destinada à apresentação e análise dos resultados da atividade oral com uso do *Podcast* aplicada a três turmas de Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Londrina. Primeiramente, serão apresentadas as informações referentes à participação dos alunos na produção textual da proposta e, na sequência, os resultados da produção oral.

### 3.1 Análise da produção escrita

Com relação aos comentários realizados pelos alunos no *blog*, observou-se que a maioria dos textos elaborados pelos alunos foram produções pequenas, como mensagens de elogios, parabenizando o trabalho desenvolvido pelos colegas, sugestões ou dicas de como os colegas poderiam ter feito, alguns questionamentos, entre outros. Um dado interessante é que todos os alunos se manifestaram na língua-alvo, ou seja, em inglês, como pode ser observado na imagem abaixo, que é um recorte da página de comentários do *blog*:

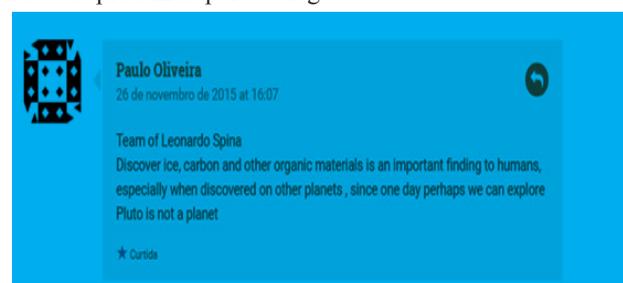
**Figura 3:** Comentários realizados pelos alunos sobre um *Podcast* produzido pelos colegas



Fonte: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>

Além disso, vale ressaltar que os comentários tecidos pelos alunos trouxeram elementos do tema para qual eles estavam estudando naquele bimestre: a astronomia. Esse aspecto infere que os estudantes precisaram mobilizar seus conhecimentos da Língua Inglesa e do conteúdo da área de ciências, o que atribui um caráter interdisciplinar à atividade proposta. Este dado pode ser percebido no seguinte comentário extraído do *blog*:

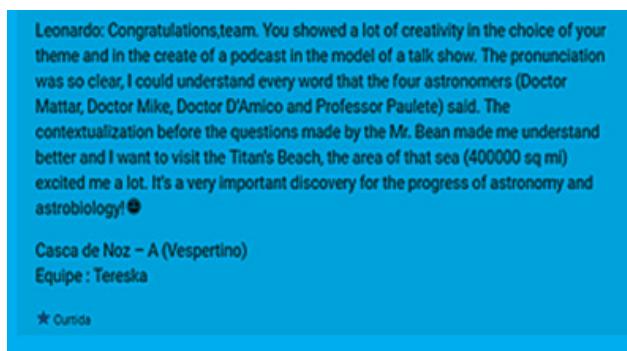
**Figura 4:** Comentário realizado pelo aluno no *blog* sobre um *Podcast* produzido pelos colegas



Fonte: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>

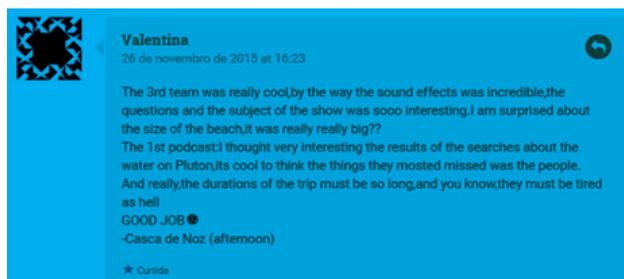
O exercício da habilidade da escrita não era o objetivo principal da atividade proposta, sendo esta uma prática complementar à produção oral, que foi realizada via elaboração dos *Podcasts*. Além disso, foi uma estratégia adotada pela professora para que os alunos interagissem uns com os outros, ouvindo o trabalho dos colegas, praticando e aperfeiçoando as habilidades auditivas. Ainda assim, houve alunos que redigiram comentários bem elaborados e extensos, demonstrando um domínio de Língua inglesa (LI) mais avançado, como pode ser observado nas Figuras 5 e 6:

**Figura 5:** Comentário realizado por um aluno no *blog* sobre um *Podcast* produzido pelos colegas



Fonte: <https://lishlessons.wordpress.com>

**Figura 6:** Comentário realizado por um aluno no *blog* sobre um *Podcast* produzido pelos colegas



Fonte: <https://podcastonlineenglishlessons.wordpress.com>

Ao analisar tais comentários, percebe-se que mesmo a escrita não constituindo o fator principal desta pesquisa, os alunos mostraram-se capazes e realizaram a proposta. É evidente que trazer a tecnologia digital para as aulas de línguas incentiva os alunos a realizarem as atividades a partir destes recursos, pois fogem da realidade da sala de aula tradicional, e ainda proporcionam o contato direto com ferramentas presentes na vida desses alunos. Segundo Valente (1999, p.8), com a utilização das TIC:

[...] o aluno deixa de ser passivo, de ser o receptáculo das informações, para ser ativo aprendiz, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação transmitida pelo professor e passa a ser a construção do conhecimento realizada pelo aluno de maneira significativa, sendo o professor, o facilitador desse processo de construção.

Na turma 1, somente quatro alunos de um total de trinta e cinco realizaram os comentários referentes aos áudios dos colegas, apesar de apenas uma equipe não ter enviado o *Podcast* para a postagem. Entretanto, na turma 2, houve um número maior de comentários, totalizando vinte e dois de trinta e cinco alunos. Os alunos desta turma optaram por fazer comentários no *login* do colega de equipe para não terem que realizar cadastros para si próprios, assim, dos vinte e dois alunos que comentaram, somente sete realizaram cadastro no *blog* para a atividade. Todos os alunos da turma 3 registraram comentários, ou seja, os trinta e cinco alunos, dos quais dezoito fizeram cadastro para realizar a atividade e os outros dezessete utilizaram os *logins* de seus colegas.

### 3.2 Análise da produção oral

Durante a gravação dos *Podcasts* das três turmas, a professora circulou pelas equipes e observou que os alunos estavam se divertindo durante a atividade e usando a criatividade para a gravação de sons, como aplausos e risos. Além disso, não houve hesitação de nenhum aluno em fazer a gravação: todos os membros das equipes quiseram gravar sua fala, sem receio.

No decorrer das aulas, as equipes de todas as turmas foram constantemente lembradas de fazer o envio dos arquivos de áudio dos *Podcasts* para a professora, porém, houve sete equipes, de um total de vinte e uma, que não enviaram os materiais. Logo, pode-se constatar que um terço dos alunos envolvidos na proposta não concluíram a atividade de forma efetiva.

Ao analisar os *Podcasts* gravados pelas equipes, percebeu-se que alguns alunos apresentaram maior habilidade na fala do que os demais. Isso ocorreu devido ao fato de alguns desses alunos estudarem em escolas de idiomas, no contra turno escolar. Notou-se também que, mesmo sabendo que a pronúncia não estaria perfeita e que encontrariam dificuldades, a maioria das equipes concluiu a atividade.

Segundo Consolo (2000), é essencial que a oralidade tenha espaço nas aulas de línguas estrangeiras. E para que o docente possa dar atenção à oralidade, é indispensável que ele exiba uma proficiência oral apropriada na língua-alvo que o consinta realizar atividades em suas aulas, que induzam os aprendizes a desenvolverem a habilidade de *speaking* para utilizar a língua, construindo sentidos em contextos socioculturais distintos.

Quanto à gravação dos *Podcasts*, poucos alunos relataram terem encontrado dificuldades em manusear tal recurso tecnológico, a maioria não encontrou dificuldades e ainda alegou ter sido interessante o fato de a professora trazer para a sala de aula um recurso de fácil acesso e grande potencial para o desenvolvimento da habilidade de *speaking*, uma vez que eles puderam ouvir a si mesmos falando em inglês, observando a pronúncia.

A respeito disso, Moura e Carvalho (2006, p.8) ressaltam que:

O uso de uma ferramenta como o *Podcast* reduz, de certa forma, a tendência quase monopolizadora dos materiais impressos e vem abrir outras perspectivas ao sistema educativo. Para além disto, a flexibilidade espacial e temporal a nível da gestão individual dos momentos e espaços de aprendizagem, são outros elementos que esta ferramenta vem trazer ao cenário educativo. Cabe ao professor provocar a curiosidade e induzir a avidez de aprender nos seus alunos através de ambientes inovadores.

Consolo (2000) aponta que a sala de aula de língua estrangeira deve ser um espaço no qual o aprendiz tenha oportunidades de ouvir e interagir na língua-alvo, tanto com o professor, quanto com os colegas. Desse modo, o *Podcast* apresenta-se tanto como algo inovador, como também proporciona oportunidades de praticar a habilidade de

*speaking* dentro e fora do ambiente escolar.

Por fim, notou-se que a atividade contribuiu para a prática da habilidade de *speaking* dos alunos e, assim, pode-se defender a ideia de que trazer as novas tecnologias para a sala de aula é uma estratégia eficiente em razão de que tais recursos fazem parte do dia a dia do discente, o que o motiva nesse processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia *Podcast* oferece meios para que os estudantes pratiquem a oralidade em uma segunda língua, e o fato de postarem em um *blog*, podendo divulgar o trabalho feito para qualquer outra pessoa, fora do ambiente escolar, contribui também para que se sintam ainda mais motivados a realizar um bom trabalho ao gravarem seus *Podcasts*.

#### 4 Conclusão

A execução da atividade proposta neste trabalho permitiu o desenvolvimento da prática oral, auditiva, de leitura e de escrita dos alunos. Propiciou, ainda, a participação, a autonomia e a mobilidade na aprendizagem. No entanto, a experiência mostrou que propostas pedagógicas a partir do uso de recursos tecnológicos digitais precisam ser devidamente elaboradas e planejadas com antecedência, a fim de que eventuais problemas no processo de aplicação possam ser resolvidos antes da realização da aula.

O presente estudo apresentou uma proposta de trabalho com o uso de *Podcast* associado ao *blog*, possível de ser aplicada com alunos de Ensino Médio, bem como destacou que a participação dos alunos foi muito ativa durante a execução da atividade, uma vez que tal atividade exigiu dos alunos a mobilização das quatro habilidades linguísticas (*writing, reading, speaking e listening*).

Durante o processo de realização da atividade, o professor foi responsável pela organização das interações na sala de aula, assim como atuou na mediação das relações nesse contexto. Desta forma, o papel do professor foi também o de motivador, para que os alunos respondessem positivamente às atividades e fossem levados a focar em práticas e descobertas novas. O trabalho docente nesse tipo de abordagem consiste, portanto, em facilitar, encorajar e instigar os discentes para as descobertas, com mediação e orientação constantes.

A proposta de trabalho aplicada se mostrou motivadora, na qual os alunos puderam fugir da rotina diária de utilizar apenas materiais impressos ou apostilados durante as aulas, podendo fazer uso de recursos digitais para aprender. Contudo, para que esse processo realmente apresente pontos positivos, é necessário que o professor se sinta preparado para levar as novas tecnologias para a sala de aula, a fim de ter condições de intervir no trabalho dos alunos, quando necessário, elucidar dúvidas, indicar caminhos, e atuar efetivamente como mediador do conhecimento.

Além disso, como constatado pela pesquisa, a organização do ambiente e dos recursos físicos que serão utilizados na aplicação de uma atividade diferenciada é fundamental. Por mais que o docente apresente domínio das ferramentas que irá utilizar, ele precisa averiguar a disponibilidade de uso e de acesso destas no ambiente escolar, realizando uma prática de teste antes de expor a proposta aos alunos, pois a desorganização e os transtornos podem frustrar e desmotivar os estudantes a participarem da atividade e/ou não voltarem a fazê-la futuramente.

Há muito que se pesquisar e estudar, quando se trata de aplicação de atividades, em sala de aula, com o uso das tecnologias digitais. As impressões dos alunos e da comunidade escolar com relação a essa prática são questões interessantes de pesquisa, que podem fornecer elementos significativos para a melhoria de propostas pedagógicas. Espera-se que este escrito incentive educadores a fazerem o uso de estratégias e abordagens diversificadas para ensinar, levando em consideração as contribuições das tecnologias digitais, extrapolando as barreiras físicas e temporais das instituições escolares, ajudando a formar sujeitos criativos e autônomos.

#### Referências

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- CARVALHO, A.A.; AGUIAR, C.A. *Podcasts para ensinar e aprender em contexto*. Santo Tirso: De Facto, 2010.
- CONSOLO, D.A. Revendo a oralidade no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. *Rev. Estud. Univers.*, v.26, n.1, p.59-68, 2000.
- DAVID, P.D. O inglês no mundo: língua de prestígio. *Revista Trama*, v.1, n.2, 2005.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOURA, A. *Da Web 2.0 à Web 2.0 móvel: implicações e potencialidades na educação*. Limite: *Rev. Estudos Portug.* v.4, p.81-104, 2010.
- MOURA, A.; CARVALHO, A.A.A. Podcast: potencialidades na educação. *Rev. Prisma.Com*, n.3, p.88-110. 2006.
- MOURA, A.; CARVALHO, A.A.A. *Podcast: para uma Aprendizagem Ubíqua no Ensino Secundário*. In ENCONTRO NACIONAL e ENCONTRO LUSO-GALAICO SOBRE WEBLOGS. Universidade do Minho. Braga, Portugal. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/480>> Acesso em: 16 ago. 2016.
- PRENSKY, M.: Digital natives digital immigrants. In: PRENSKY, M. *On the Horizon*. NCB University Press, 2001. Disponível em: <[http://www.marcprensky.com/?page\\_id=10](http://www.marcprensky.com/?page_id=10)> Acesso em 13 ago. 2016.
- VALENTE, J.A. (Org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicampnied, 1999.